

ALICE E NARIZINHO: O PROCESSO DE ADULTECIMENTO NO MUNDO MÁGICO DA LITERATURA INFANTO JUVENIL

Isis Aluska dos Santos Silva *

(Universidade Federal da Paraíba / isisquem@hotmail.com)

Introdução:

Este artigo tem como objetivo elaborar uma análise, onde nos propomos a comparar duas personagens da Literatura Infanto Juvenil e analisar aspectos da sexualidade em relação ao processo de “adulhecimento” dessas personagens.

As duas personagens em questão encontram-se na fase fálica ou genital, ou seja, a fase em que o corpo vai se transformando, no caso das meninas, os seios vão se desenvolvendo e a genitália mudando. Podemos entender que as personagens encontram-se nessa fase, pois segundo a autora Marilena Chauí, na Literatura Infanto Juvenil as personagens que estão nessa fase caracterizam-se como muito curiosas, “se muito curiosas (fase fálica ou genital)”. (CHAUÍ, 1984).

O que é o caso de Alice (Alice no país das maravilhas) que começa sua aventura através da curiosidade de seguir um coelho branco e conseqüentemente cai na toca do coelho inserindo-se no País das Maravilhas e a outra, Narizinho (Reinações de Narizinho) que ao conhecer um peixinho que estava na ponta de seu nariz enquanto ela estava deitada na beira do rio posteriormente transfere-se para o mundo dele (o reino das águas claras) iniciando assim sua aventura.

Sendo assim, a nossa proposta é a de confrontar de que forma essas personagens passam por esse processo e de como a gente pode trabalhar esse aspecto em sala de aula com as alunas e com os alunos a partir dessas duas obras que tem por objetivo ser destinada ao público Infanto Juvenil.

Metodologia:

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba.

A metodologia utilizada na pesquisa então apresentada foi o da análise bibliográfica. As bibliografias utilizadas foram: Alice no país das maravilhas (Lewis Carroll, 2011) e Reinações de Narizinho (Monteiro Lobato, 1931) como referências principais a serem analisadas, sobre sexualidade na Literatura Infanto Juvenil (Marilena Chauí, 1984), em relação às dificuldades relacionadas ao desenvolvimento sexual (Michel Foucault, 2013) e por fim, em relação às discussões sobre corporeidade (David Le Breton, 2007).

Resultados e Discussão:

Compreendemos as duas narrativas como contos, “os contos funcionam como espécie de “rito de passagem” antecipado (...) a futura separação de seu mundo familiar e a entrada no universo dos adultos.” (CHAUÍ, 1984). As duas narrativas caracterizam-se como Contos de retorno, contos nos quais as crianças mesmo depois de viverem grandes aventuras sozinhas conseguem voltar para casa. Em relação à sexualidade da criança os contos de retorno transmitem a mensagem de que estas crianças de alguma forma estão em contato com uma sexualidade recém surgida, mas que pela imaturidade em que se encontram não podem vivê-la completamente, voltando assim ao seu ponto de partida, que é o de esperar na infância essa sexualidade amadurecer. As aventuras que elas vivem podem ser interpretadas como as dificuldades das mesmas de se “encontrarem” no decorrer desse processo de adulecimento. “a sexualidade aparece nas formas indiretas ou disfarçadas da genitalidade, que são apresentadas como ameaçadoras, precisando ser evitadas porque a criança ainda não está preparada para elas”. (CHAUÍ, 1984).

Então confrontando os dois livros, nós temos personagens que passam pelo mesmo processo, mas de forma diferente. As duas passam pelo mesmo processo através do mundo da fantasia, através do lúdico, do imaginário, de um mundo fantástico, onde animais são os protagonistas desse processo e participantes ativos dessa relação do crescimento, da passagem da infância para a adolescência dessas duas personagens.

Elas adentram em um mundo fábulo, o que deixa para quem ler a ideia de que esse processo pode ser mais fácil, elas estão lidando com animais indefesos que não as ameaçam e não com os humanos adultos do mundo real.

O processo de crescimento é mais simples e que esse processo pode ser realizado no mundo da adolescente e não só pensando a partir dos aspectos de um mundo real, das leis que regem esse mundo, dos parâmetros e das imposições reais que circundam as/os adolescentes nesse processo.

É algo que acontece de forma muito mais lúdica, mais fácil, mais mágico. É apenas um processo de desenvolvimento corpóreo com algumas atitudes adultas, mas que faz com que as meninas ainda sejam meninas, ainda não saiam do processo da infância completamente. Mostra essa transição. Mostra também como essa transição pode ser dolorosa, diferente, envolvente e trata esse adulecimento como uma fase de autoconhecimento.

Por se tratar de um espaço diferente, de um momento diferente, mas muito descobridor, onde, essas meninas vão pra outros reinos e é nesse outro reino que ela aprende a se desenvolver como pessoa , a viver aventuras, desafios e sozinhas sem a ajuda de um adulto efetivamente, elas conseguem sair desses desafios e conseguem vivenciar isso de uma forma mais fácil, aprender como passar por esse processo de forma mais tranquila, faz com que esses contos se apresentem como contos de retorno onde as duas personagens apresentam, já, características adultas, onde elas conseguem resolver com inteligência os problemas que se apresentam diante delas. “São raros os casos, nos *contos de retorno*, em que a criança consegue voltar à casa sozinha, sem auxílio de algum adulto, mesmo porque a finalidade do conto é mostrar o despreparo da criança para sair pelo mundo.” (CHAUÍ, 1984). O que não é caso de nossas duas personagens analisadas.

Porque analisar o aspecto sexual das personagens das obras? Segundo Foucault: “em nossos dias, as regiões onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade” (FOUCAULT, página: 9, 2013). Ou seja, a sexualidade é um campo bastante difícil de lidar, e lidar com o desabrochamento de uma sexualidade na fase da infância passando para a adolescência torna-se por vezes algo bastante complicado e temeroso. Por este motivo entendemos que a análise destas obras a partir desta ótica é de suma importância para entendermos como inúmeras leitoras de diversas idades podem se identificar com as personagens e como também

podemos trabalhar este aspecto mais facilmente com adolescentes a partir da literatura lúdica infanto juvenil.

Alice é o exemplo claro das dificuldades que as adolescentes passam na fase para a adolescência, analogia mais clara é justamente o fato de Alice crescer e diminuir constantemente na narrativa. No livro há várias passagens em que Alice cresce e diminui e isso a faz se transformar não só fisicamente, mas intimamente também. O que o livro nos faz perceber é que esse processo é sempre muito difícil e incomodo para Alice. O processo de crescimento de Alice se dá através de plantas, alimentos, bolos, bebidas/porções sendo compreendidos como objetos bons que realiza a reparação pretendida por Alice.

Entende-se uma analogia da saída da infância claramente, em um diálogo entre Alice e um ser do País das Maravilhas (o Arganaz), sentados lado a lado num julgamento, em determinado momento Alice percebe que está crescendo.

“Alice sentiu uma sensação muito curiosa, que a intrigou bastante até descobrir do que se tratava: ela estava começando a crescer de novo. Primeiro, pensou em se levantar e sair da corte, mas pensando duas vezes decidiu ficar onde estava, enquanto houvesse lugar para ela.” (CARROLL, página: 151, 2011).

Ao utilizar a frase “enquanto houvesse lugar para ela”, a narrativa nos faz pensar que Alice não queria sair da infância, gostaria de ficar ali no País das Maravilhas (as maravilhas da infância) até quando ainda pudesse. A continuidade dessa narrativa que se dá através de um diálogo entre ela e o Arganaz reforça essa interpretação. “Gostaria que não apertasse tanto”, disse o Arganaz, que estava sentado ao seu lado. “Mal posso respirar.”/ “Nada posso fazer”, disse Alice humilde. “Estou crescendo.”. (CARROLL, página: 151, 2011). Vê-se nesse trecho que infelizmente Alice chega à conclusão de que crescer é inevitável. Continuando o diálogo: “Você não tem o direito de crescer *aqui*” disse o Arganaz. (CARROLL, página: 151, 2011).

Ao enfatizar a palavra “*aqui*”, deixando-a em itálico, o autor evidencia o País das Maravilhas. Isso nos mostra em que ela crescendo, aquele lugar de

maravilhas e imaginação não é mais para ela e que a mesma deve sair de lá, ou seja, voltar ao seu mundo onde poderá crescer livremente.

“Ao nascer, a criança é constituída pela soma infinita de disposições antropológicas que só a imersão no campo simbólico, isto é, a relação com os outros, poderá permitir o desenvolvimento. São necessários à criança alguns anos antes que seu corpo esteja inscrito realmente, em diferentes dimensões, na teia de significações que cerca e estrutura seu grupo de pertencimento.” (LE BRETON, página 8, 2007).

Compreendemos então, que o desenvolvimento corpóreo da criança sofre diversos processos sociais, culturais e físicos para que se estabeleça o processo de adulecimento. “Esse processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem que, entretanto, encontra em certos períodos da existência, principalmente na infância e na adolescência, os momentos fortes.” (LE BRETON, página 8, 2007).

Ao contrário de Alice, onde como já foi dito o que realmente pode ser percebido é uma fase de desenvolvimento físico da personagem, ou seja, a sua fase de “adulecimento” corpóreo. O processo de adulecimento de Narizinho se dá através do social/cultural, Narizinho se envolve em questões como: namoro e casamento.

O que pôde ser observado em termos de sexualidade, defrontasse com uma sexualidade bastante infantil, uma sexualidade inocente. Tudo é muito mais singelo.

No caso de Narizinho que se casa com o príncipe escamado a perspectiva é diferente. O peixe apaixonou-se pela menina desde a primeira vez que a viu, como o peixe acaba sofrendo de mal de amor por Narizinho, pede a menina em casamento e esta prontamente aceita. Nessa relação há algo mais que apenas uma brincadeira, há realmente amor, mas um amor inocente, amor de criança por um animalzinho e de um animalzinho por uma criança. Apesar de Narizinho se casar sem a presença da família adulta, pois o seu casamento se dava em outro reino (o reino das águas claras) a avó não participou por achar que toda aquela história era mentira da menina. Como alguém pode se

casar com um peixe, no fundo do mar? Mesmo assim o casamento foi consentido.

Mesmo Narizinho não tendo ido morar com o marido sem desenvolver uma relação marital, o príncipe sente saudades da menina e vai visitá-la no sítio, momento em que o peixe conhece a família de Narizinho e seguem passando a tarde juntos. Daí, podemos perceber que o crescimento de Narizinho acontece através de um processo cultural que é o casamento e não através do crescimento físico.

Narizinho utiliza seu corpo de maneira diferente nesse adulecimento, a passagem das duas meninas para os reinos mágicos se dão de formas diferentes, coincidentemente podemos entender que as duas ao entrarem nos reinos mágicos estão em estado de sono na projeção de um sonho. Alice no sonho cai num buraco profundo e Narizinho usa o pó de pirlimpimpim (do personagem Peter Pan) e vai parar no fundo do rio. Nestas obras são evidenciados aspectos que levam o leitor a entender que parte das aventuras vivenciadas pelas duas, faz parte do processo de crescimento delas, mesmo no fato das duas personagens caracterizarem-se como crianças.

Uma literatura abundante e inconscientemente surrealista convida à “libertação do corpo”, proposta que, quando muito, é angelical. A imaginação pode perder-se indefinidamente nesse discurso fantástico no qual o corpo se “liberta”, sem que saibamos bem o que acontece com o homem (seu mestre?) a quem o corpo dá, no entanto, a extensão e a aparência.” (LE BRETON, página: 10, 2007).

Conclusão:

Concluimos então a nossa análise, buscando compreender que:

“a aprendizagem das modalidades corporais, da relação do indivíduo com o mundo, não está limitada à infância e continua durante toda a vida conforme as modificações sociais e culturais que se impõem ao estilo de vida, aos diferentes papéis que convém assumir no curso da existência.” (LE BRETON, página: 9, 2007).

Por este motivo, entendemos como importante e bastante significativo, a busca desde cedo pelo autoconhecimento, do descobrimento saudável das mudanças que ocorrerão ao longo da vida e entender essas mudanças corporais e psicológicas de forma natural, buscando a liberdade em um processo de adulecimento inerente a todo ser humano independente da cultura e o meio onde se está inserido. Utilizar da literatura como meio de aprendizado lúdico é sempre proveitoso e um meio criativo de buscar compreender o que nos circunda e nos acontece como ser em processo contínuo de transformações.

Referências Bibliográficas:

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. L&PM POCKET, Porto Alegre, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa desconhecida**. Editora Brasiliense, 1984.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola, 23ª Edição, São Paulo, 2013.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Editora Vozes, 2ª Edição, Petrópolis RJ, 2007.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 1931.